



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE PAU DOS FERROS

ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE
2019 NO CONSELHO DE CENTRO NO CENTRO
MULTIDISCIPLINAR DE PAU DOS FERROS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO.

Aos trinta e um dias de janeiro de dois mil e dezenove, às catorze horas e trinta minutos, o professor **Ricardo Paulo Fonseca Melo**, Diretor no Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros da UFERSA inicia a Primeira Reunião Extraordinária de 2019 no Conselho de Centro no Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros - CMPF/UFERSA. Presentes os coordenadores de curso: **Ádller de Oliveira Guimarães, Alex Pinheiro Feitosa, Francisco Carlos Gurgel da Silva Segundo, Sanderlir Silva Dias, Wesley de Oliveira Santos**, os representantes docentes: **Paulo Gustavo da Silva - DCSAH, Shirlene Kelly Santos Carmo - DECEN, Ernano Arrais Júnior - DETEC**, a representante técnico-administrativa: **Maria Jucione da Silva Nasser**. Os ausentes não encaminharam justificativa. **PAUTA: Único ponto** Apreciação e deliberação sobre Projeto Pedagógico do Curso - PPC Bacharelado em Ciência e Tecnologia - BCT, enviado via memorando eletrônico nº 299/2018 - PROGRAD. Pauta aprovada por unanimidade. Foram convidados os professores **Katia Cilene da Silva** e **Claudio de Souza Rocha** para contribuir com as discussões sobre os componentes curriculares: Ética e Legislação e Filosofia da Ciência e Metodologia Científica. Das contribuições de todos os componentes do Conselho chegamos às sugestões: 1) Manutenção do componente curricular Filosofia e Metodologia Científica com carga horária de 60h, porém com alteração da ementa. Ementa: Fundamentos da filosofia da ciência. História da ciência. Conhecimento científico. Pesquisa científica. Método científico. Pesquisa empírica. Pesquisa bibliográfica. Projeto de pesquisa. Fases da pesquisa. Apresentação de trabalhos científicos. Bibliografia Básica: **1. CHALMERS, Alan F. O que é ciências afinal?** São Paulo: Brasiliense, 2013. **2. SANTOS, Boaventura S. Um discurso sobre as ciências:** São Paulo: Cortez, 2003. **3. LAKATOS, Eva Maria; Marconi, Maria de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Bibliografia Complementar: **1. ALVES, Rubens. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras.** 12. ed. São Paulo: Loyola, 2007. **2. GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas Ciências Naturais.** São Paulo: Ática, 2010. **3. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. **KUHN, Thomas. A Estrutura das revoluções científicas.** São Paulo: Perspectiva, 1982. **4. KOYRÉ, A. Estudos de história do pensamento científico.** Brasília: UnB, 1982. **5. MORIN, Edgar. Ciência com Consciência.** 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 341p. **6. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas.** Editora: Atlas, São Paulo, 1997. **7. SANTOS, L. B. Metodologia Científica: uma abordagem direcionada para os cursos de engenharia.** Apostila do centro de Tecnologia da Universidade de Alagoas. Maceió (2006). **8. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 335p. Justificativa: No Câmpus Pau dos Ferros o componente curricular Filosofia e Metodologia Científica é compartilhado com o Bacharelado em Tecnologia da Informação. Alterar o componente implicará na perda de equivalência entre o BCT e o BTI, pois o componente Filosofia da Ciência, apresentado na proposta do PPC, não aborda Metodologia Científica. Além disso, a ementa da proposta do BCT aborda o conteúdo de modo superficial, sendo este o motivo de enviar uma nova proposta. Em relação às referências bibliográficas foram propostos exemplares mais atualizados. 2) Manutenção do componente curricular Ética e Legislação com carga horária de 30hs, porém com nova ementa e referências bibliográficas, pois a eliminação dele representará a ausência de conteúdo fundamental para a formação de qualquer profissional e de todo ser humano, bem como sua necessidade e importância se tornam, a cada dia, reconhecidas universalmente. Ementa: Estudo de temas, teorias e autores clássicos da Ética. Análise e discussão de questões éticas atuais, em perspectiva histórica, reflexiva e crítica. Ética profissional e códigos de ética profissional. Bibliografia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE PAU DOS FERROS

50 Básica: **1.** DUPAS, G. Ética e poder na sociedade da informação: de como a autonomia das
51 novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso. 3. ed. São Paulo: UNESP, 2011. **2.**
52 JONAS, Hans. O Princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a sociedade tecnológica.
53 Rio de Janeiro: Contraponto/Ed. PUC-Rio, 2006. **3.** SINGER, P. Ética prática. São Paulo:
54 Martins Fontes, 2002. Bibliografia Complementar: **1.** ADELA, Cortina; MARTÍNEZ, Emilio.
55 Ética. Tradução de Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Loyola, 2005. **2.** CONSELHO FEDERAL
56 DE ENGENHARIA E AGRONOMIA (CONFEA). Código de Ética Profissional da Engenharia,
57 da Agronomia, da Geologia, da Geografia e da Meteorologia. 9. ed. Brasília/DF, 2015.
58 Disponível no link: [http://www.confea.org.br/media/codigo_etica_sistemaconfea_8edicao_2015](http://www.confea.org.br/media/codigo_etica_sistemaconfea_8edicao_2015.pdf)
59 .pdf. **3.** FRANKENA, William K. Ética. Tradução de Leonidas Hegenberg e Octanny Silveira da
60 Mota. Rio de Janeiro: Zahar, 1969. **4.** KOLB, A.; ESTERBAUER, R.; RUCKENBAUER, H-W.
61 (Orgs.) Ciberética: Responsabilidade em um mundo interligado pela rede digital. São Paulo:
62 Loyola, 2001. **5.** VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. Tradução de João Dell'Anna. 34. ed. Rio
63 de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. 3) Manter a carga horária do componente ECONOMIA
64 em 60 hs. É importante destacar que a padronização é importante, todavia, deve-se atentar para
65 particularidades dos centros fora da sede. Por exemplo, em Pau dos Ferros, acaba de ser
66 aprovado o BTI com oferta do componente curricular Economia para Engenharia (60 horas).
67 Além do mais, nessa redução de 30h (Economia no BCT) gera uma enorme dificuldade para o
68 docente atingir as 8 horas obrigatórias. Adicionalmente, dificulta a vida (choque de componentes
69 curriculares), uma vez que, a padronização do BTI/BCT facilita para o discente se adequar ao
70 horário possível. Vale ressaltar que a equivalência entre os centros deve ser priorizada, mas não
71 necessariamente a igualdade, pois há especificidades que devem ser consideradas. Sugestão:
72 Ementa: Matemática financeira. Análise de substituição de equipamentos. Elaboração e análise
73 econômica de projetos. Introdução: conceito de economia, relação com as outras ciências e
74 metodologia. Sistemas econômicos. Evolução histórica das ideias econômicas. Noções de
75 macroeconomia: cálculo do produto, crescimento econômico, emprego, moeda e inflação.
76 Fundamentos básicos de microeconomia: teoria do consumidor, a tecnologia e a teoria da
77 produção e dos custos de produção. Bibliografia Básica: As referências básicas são antigas e
78 ultrapassadas. Sugerimos substituir por algo mais atual, por exemplo: **1.** PINDYCK, ROBERT
79 S.; RUBINFELD, DANIEL L. Microeconomia. 2010. **2.** VARIAN, Hal R. Microeconomia -
80 Princípios Básicos. 7. ed. Campus, 2006. **3.** VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de.
81 Manual de microeconomia. 2. ed. Atlas, 2000. Bibliografia Complementar: **1.** ELLSWORTH, P.
82 T. Economia Internacional. São Paulo: Atlas, 1978. **3.** ASCENDIO, A. F. G. Campos E. A. V.
83 Fundamentos de Programação de Computadores. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2007. **3.**
84 MONTORO FILHO, A, F. et al. Manual de Introdução à Economia. São Paulo: Saraiva, 1983. **4.**
85 MORCILLO, F. M; TROSTER, R. L. Introdução à Economia. 2. ed. São Paulo: Makron Books,
86 1997. **5.** VASCONCELLOS, M. A; GARCIA, M. E. Fundamentos da Economia. São Paulo:
87 Saraiva, 1998. **6.** WESSELS, W. J. Economia. São Paulo: Saraiva, 1998. 4) Componentes Semi-
88 Presenciais – A ideia do componente semi-presencial foi bem acolhida. Entretanto, é preciso
89 esclarecer alguns pontos: a) A quem será atribuída a carga horária da turma? Como o formato
90 será EaD, a carga horária ficará nas mãos de um docente ou cada campus terá sua turma? b) Se
91 for colocada uma única turma, qual será a logística para os discentes frequentarem os encontros
92 presenciais? São dúvidas simples, mas que devem estar explícitas no PPC. Como as propostas
93 para manutenção dos componentes de Economia e Ética e Legislação implicam um aumento em
94 60 horas da carga horária obrigatória, sugerimos a redução da carga horária semi-presencial para
95 180 horas. 5) Bibliografias. Sugerimos manter a proporção básicas/complementares em três e
96 cinco. Justifica-se pelo fato do componente A ou B ter mais livros como referência e,
97 conseqüentemente, ter maior número de unidades atendidas no momento da compra de
98 exemplares pela Biblioteca. 6) Inserir nos componentes optativos os pré-requisitos e co-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE PAU DOS FERROS

99 requisitos em colunas separadas. Pode aguardar a definição das engenharias de quais serão os
100 pré-requisitos e co-requisitos, porém estes devem ser inseridos no PPC. O PPC do BCT servirá
101 para guiar os docentes e discentes do BCT, evitando dependência do PPC das engenharias. 7)
102 Padronizar a fonte no texto todo. 8) Na página 37 após o item B.2, incluir o item C com a
103 seguinte redação: “C) Substituição do TCC por artigo científico: Caso o aluno tenha publicado
104 um artigo em revista científica, classificada pelo *qualis* da CAPES com A ou B e seja
105 comprovada a participação de pelo menos um ano em projeto de pesquisa cadastrado na Pró-
106 reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPPG, o aluno poderá ser dispensado do Trabalho de
107 Conclusão de Curso. Neste caso, a atividade de pesquisa desenvolvida pelo aluno não contará
108 como atividade complementar.” 9) Alterar os nomes dos componentes de Física para Física I,
109 Física II, Física III, Laboratório de Física I, Laboratório de Física II e Laboratório de Física III.
110 10) Alterar o nome do componente curricular Introdução às Funções de Várias Variáveis para
111 Cálculo III. 11) Colocar Cálculo I como pré-requisito para Mecânica Clássica. 12) Na proposta
112 enviada para o CONSEPE, as seções 4.4.1 e 4.4.2 apresentam os componentes obrigatórios com
113 uma coluna usada para pré-requisito e co-requisito. Sugerimos separar para uma coluna com pré-
114 requisito e outra coluna com co-requisito. Justifica-se para evitar má interpretação. 13) Alterar o
115 componente Química Geral para o 2º semestre e alterar o componente Sociologia para o 1º
116 semestre. Justificativa: o componente Química Geral deve caminhar lado a lado com o
117 Laboratório de Química Geral, visando aliar teoria e prática. 14) Alterar o componente
118 Estatística para o 2º semestre e alterar o componente Álgebra Linear para o 3º semestre.
119 Justificativa: o componente curricular Estatística é útil para os discentes que estão cursando o
120 Laboratório de Química Geral e Laboratório de Mecânica Clássica durante o 2º semestre. 15)
121 Alterar as ementas e bibliografias do componente Cálculo a seguir: Cálculo I (60h): Ementa:
122 Números Reais. Funções Elementares e seus Gráficos. Limites. Continuidade. Derivadas.
123 Aplicações das Derivadas. Bibliografia Básica: [1] STEWART, James. Cálculo. 7. ed. São
124 Paulo: Cengage Learning, 2013. v. 1. [2] THOMAS, George B; HASS, Joel; WEIR, Maurice D.
125 Cálculo. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2012. 634 p. v. 1. [3] DEMANA, Franklin D. Pré-cálculo.
126 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013. Bibliografia Complementar: [1] GUIDORIZZI, Hamilton Luiz.
127 Um curso de cálculo. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 632 p. v. 1. [2] SIMMONS, George F.
128 Cálculo com geometria analítica. São Paulo: Pearson Makron Books, 2010. 829 p. v. 1. [3]
129 LEITHOLD, Louis. O Cálculo com geometria analítica. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. 1-685 p.
130 v. 1. Cálculo II (60h): Ementa: Primitivas. Técnicas de integração. Integral definida. Teorema
131 fundamental do Cálculo. Aplicações das integrais. (Obs: suprimir “Sequências e séries
132 numéricas. Séries de funções”) Bibliografia Básica: [1] STEWART, James. Cálculo. 7. ed. São
133 Paulo: Cengage Learning, 2013. v. 1. [2] THOMAS, George B; HASS, Joel; WEIR, Maurice D.
134 Cálculo. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2012. 634 p. v. 1. [3] LEITHOLD, Louis. O Cálculo com
135 geometria analítica. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. 1-685 p. v. 1. Bibliografia Complementar:
136 [1] GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 632
137 p. v. 1. [2] SIMMONS, George F. Cálculo com geometria analítica. São Paulo: Pearson Makron
138 Books, 2010. 829 p. v. 1. [3] FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo
139 A: funções, limite, derivação e integração. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Pearson Prentice Hall,
140 2009. Cálculo III (60h): Ementa: Funções de duas variáveis. Derivadas parciais. Gradiente.
141 Divergente. Rotacional. Derivadas direcionais. Integrais múltiplas e Integrais de linha. (Obs:
142 suprimir “Álgebra Vetorial. Produto de Vetores” e acrescentar “Rotacional”) Bibliografia
143 Básica: [1] STEWART, James. Cálculo. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. v. 2. [2]
144 THOMAS, George B; HASS, Joel; WEIR, Maurice D. Cálculo. 12. ed. São Paulo: Pearson,
145 2012. 634 p. v. 2. [3] LEITHOLD, Louis. O Cálculo com geometria analítica. 3. ed. São Paulo:
146 Harbra, 1994. 1-685 p. v. 2. Bibliografia Complementar: [1] GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um
147 curso de cálculo. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 632 p. v. 3. [2] SIMMONS, George F.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE PAU DOS FERROS

148 Cálculo com geometria analítica. São Paulo: Pearson Makron Books, 2010. 829 p. v. 2. [3]
149 GONÇALVES, Mirian Buss; FLEMMING, Diva Marília. Cálculo B: funções de várias
150 variáveis, integrais múltiplas, integrais curvilíneas e de superfície. 2. ed. São Paulo: Pearson,
151 2007. *Geometria Analítica* (60h): Ementa: Vetores no plano e no espaço. Retas. Planos. Cônicas.
152 Translação e rotação de eixos. Noções de quádras. Bibliografia Básica: [1] STEINBRUCH,
153 Alfredo; WINTERLE, Paulo. Geometria analítica. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books,
154 2012. [2] WINTERLE, Paulo. Vetores e geometria analítica. 2. ed. São Paulo: Pearson Makon
155 Books, 2014. [3] REIS, Genésio Lima dos; SILVA, Valdir Vilmar da. Geometria analítica. 2. ed.
156 Rio de Janeiro: LTC, 2012. Bibliografia Complementar: [1] CAMARGO, Ivan de; BOULOS,
157 Paulo. Geometria analítica: um tratamento vetorial. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do
158 Brasil, 2005. [2] LEITHOLD, Louis. O Cálculo com geometria analítica. 3. ed. São Paulo:
159 Harbra, 1994. 1-685 p. v. 1. [3] LIMA, Elon Lages. Geometria analítica e álgebra linear. 2. ed.
160 São Paulo: IMPA, 2012. *Álgebra Linear* (60h): Ementa: Matrizes. Determinantes. Sistemas
161 lineares. Espaços vetoriais. Combinações lineares. Transformações lineares. Autovalores e
162 Autovetores. (Obs: “Determinantes” após “Matrizes” e acrescentar “Autovalores e Autovetores”)
163 Bibliografia Básica: [1] BOLDRINI, José Luiz, et al. Álgebra linear. 3. ed. ampl. e rev. São
164 Paulo: Harper & Row do Brasil, 1980. [2] ANTON, Howard; RORRES, Chris. Álgebra linear
165 com aplicações. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. [3] LIPSCHUTZ, Seymour; LIPSON,
166 Marc Lars. Álgebra linear. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. Bibliografia Complementar: [1]
167 KOLMAN, Bernard; HILL, David R. Introdução à álgebra linear com aplicações. Rio de Janeiro:
168 LTC, 2014. [2] LIMA, Elon Lages. Álgebra linear. 8. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2011. 357 p.
169 (Coleção Matemática Universitária) [3] STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. Álgebra
170 linear. São Paulo: Pearson Makron Books, 1987. *Equações Diferenciais* (60h): Ementa:
171 Introdução às Equações Diferenciais. Equações Diferenciais de Primeira e Segunda Ordem.
172 Equações Diferenciais de Ordem Superior. Séries de Funções. Sistemas de Equações
173 Diferenciais. Transformadas de Laplace. Bibliografia Básica: [1] BOYCE, William E;
174 DIPRIMA, Richard C. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno.
175 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. [2] ZILL, Dennis G. Equações diferenciais: com aplicações
176 diferenciais. 10. ed. São Paulo: Cengage Learnig, 2016. [3] FIGUEIREDO, D. G.; NEVES, A. F.
177 Equações diferenciais aplicadas. 3. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2007. Bibliografia Complementar:
178 [1] FIGUEIREDO, Djairo Guedes de. Análise de Fourier e equações diferenciais parciais. Rio de
179 Janeiro: IMPA, 2014. [2] GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo. 5. ed. Rio de
180 Janeiro: LTC, 2012. v. 4. [3] MACHADO, K. D. Equações Diferenciais Aplicadas. Todapalavra,
181 2018. v. 2. 16) Sugerimos que o Projeto de TCC e o TCC sejam atividades sem nota, fazendo
182 apenas constar Aprovado ou Reprovado. 17) Incluir a Divisão de Registro Escolar na página 2:
183 Diretoria da Divisão de Registro Escolar/Daironne Kadidio Martins Holanda Rosario. 18) Mudar
184 o texto do Histórico da UFERSA para o padrão usado pelo Comitê de Graduação, conforme
185 documento no anexo do e-mail. 19) Sugerimos utilizar a expressão “conforme norma vigente da
186 UFERSA”. Esta sugestão evita citar normas específicas, pois eventuais atualizações nos
187 colegiados superiores podem afetar o PPC. 20) Nas seções 5.2 e 5.3 informar o que é o
188 Colegiado de Curso e NDE, respectivamente. 21) Sugestão: Dividir os componentes optativos
189 em cada engenharia, definindo quais são as 10 optativas que o discente deverá cursar para
190 concluir o curso e seguir para o 2º ciclo na engenharia que deseja. Visa deixar claro tanto para o
191 docente quanto ao discente qual caminho deve seguir na engenharia. 22) Atualizar a bibliografia
192 de Fenômenos de Transporte para: Bibliografia Básica: [1] FOX, R. W.; McDONALD, A. T.;
193 PRITCHARD, P. J. Introdução à Mecânica dos Fluidos, editora LTC, 8. ed. 2014. [2] ÇENGEL,
194 Y. A.; GHAJAR A. J. Transferência de calor e massa – Uma abordagem prática. Editora:
195 McGraw-Hill. 4. ed. 2012. [3] INCROPERA, P. F.; DEWITT, D. P.; BERGMAN, T. L.;
196 LAVINE, A. S. Fundamentos de transferência de calor e de massa. 7. ed. Editora: LTC, 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE PAU DOS FERROS

197 Bibliografia Complementar: [1] BIRD, R. B.; STEWARD, W. E. & LIGHTFOOT, E. N.
198 Fenômenos de Transporte. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora
199 S.A., 2004. [2] WHITE F. M. Mecânica dos Fluidos. Editora: McGraw-Hill, 6. ed. 2010. [3]
200 ÇENGEL, Y. A.; CIMBALA J. M. Mecânica dos fluidos – fundamentos e aplicações. Editora:
201 McGraw-Hill. São Paulo, 2008. [4] CREMASCO, M. A. Fundamentos de transferência de
202 massa. Campinas – SP. Editora: Unicamp. 2. ed. 2002. [5] MUNSON, B. R.; YOUNG, D. F.;
203 OKIISHI, T. H. Fundamentos da Mecânica dos Fluidos. São Paulo: Edgard Blucher, 4. ed. 2004.
204 23) Sobre os Componentes Expressão Gráfica e PAC sugerimos: Expressão Gráfica: Ementa
205 Geometria descritiva: ponto, reta, plano. Construção de figuras geométricas. Desenho Técnico:
206 normas, escalas, cotas, vistas ortográficas e perspectivas. Desenho Arquitetônico. Sugestão de
207 retirar o conteúdo de desenho de elementos de máquinas, pois não se trata de um conteúdo
208 comum aos cursos de segundo ciclo. Bibliografia básica: [1] PRINCIPE JUNIOR, A. dos R.
209 Noções de geometria descritiva, vol. 1 e 2. São Paulo: Nobel. [2] MONTENEGRO, G. A. A
210 perspectiva dos profissionais: sombras, insolação, axonometria. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010.
211 [3] MONTENEGRO, G. Desenho arquitetônico. São Paulo: Edgard Blucher, 2002. Bibliografia
212 Complementar: [1] SPECK, A. J. Manual de Desenho Técnico. 2010. [2] NEUFERT. Arte de
213 projetar em arquitetura. 18. ed. Editora GG, 2013. [3] CHING, F. D. K. Representação gráfica
214 em arquitetura. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. ISBN. 85-7307-526-0. [4] ASSOCIAÇÃO
215 BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. Princípios gerais de representação em
216 desenho técnico. NBR 10067, Rio de Janeiro, 1995. [5] ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
217 NORMAS TÉCNICAS - ABNT. Representação de Projetos de Arquitetura. NBR 6492, Rio de
218 Janeiro, 1994. Projeto Auxiliado por Computador Ementa: Ementa: Conceitos e possibilidades
219 do uso e aplicação do desenho bidimensional auxiliado por computador. Introdução e
220 treinamento do uso de *softwares* de desenho auxiliado por computador com o objetivo de
221 representar e preparar para impressão e a modelagem tridimensional o projeto arquitetônico.
222 Comentários: da forma que a ementa é apresentada remete ao programa do componente
223 curricular e não a ementa do componente curricular. Não é recomendado citar *software*
224 específicos (*AutoCAD DesignCenter*) na ementa devido ao custo que poderá acarretar na
225 aquisição de suas licenças para o uso em sala de aula. Não foi encontrado no PPC que PAC terá
226 como pré-requisito o componente curricular Expressão Gráfica. Bibliografia Básica: [1]
227 KATORI, R. Autocad 2013 – Projetos em 2D. São Paulo: Senac São Paulo. 440 p. ISBN:
228 9788539603473. [2] KATORI, R. Autocad 2013 – Modelando em 3D e recursos adicionais. São
229 Paulo: Senac São Paulo. 641 p. ISBN: 9788539603077. [3] LIMA, C. C. Estudo Dirigido de
230 AutoCAD 2013 - para Windows. São Paulo: Érica. 320 p. ISBN: 978-85-365-0400-1
231 Bibliografia Complementar: [1] SILVA, A. Desenho técnico moderno. 4. ed. Rio de Janeiro:
232 LTC, 2006. xviii, 475 p. ISBN: 8521615221. [2] YEE, R. Desenho arquitetônico: um compêndio
233 visual de tipos e métodos. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 779 p. ISBN: 9788521617082. [3]
234 RIBEIRO, A. C; PERES, M. P; NACIR, I. Curso de Desenho Técnico e Autocad. São Paulo:
235 Pearson. 384 p. ISBN: 9788581430843. [4] KATORI, R. AutoCAD 2016: projetos em 2D. São
236 Paulo: Editora Senac São Paulo, 2015. LIMA, C. C. N. A. Estudo dirigido de AutoCAD 2016.
237 São Paulo: Érica, 2015. 24) Sobre o componente Análise e Expressão Textual apresentamos
238 sugestão de mudança da ementa do Componente Curricular Análise e Expressão Textual, uma
239 vez que esta precisa contemplar questões de natureza linguística, essenciais para a formação de
240 profissionais de qualquer área. Da forma como a ementa está proposta na referida reformulação,
241 observam-se que as diretrizes para o desenvolvimento das aulas centrar-se-ão na estrutura
242 composicional dos textos (aspectos exigidos pela metodologia científica, a exemplo da
243 formatação e normas da ABNT/NBR), deixando relegadas a um segundo plano o trabalho com a
244 linguagem em sua dimensão social. Isso significa dizer que não serão trabalhadas a leitura e a
245 produção de textos, levando-se em consideração o estilo linguístico, a construção do sentido do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE PAU DOS FERROS

246 texto, os aspectos discursivos e argumentativos e ainda os critérios de textualização – elementos
247 indispensáveis para que as produções orais e escritas sejam realmente consideradas textos como
248 práticas sociais. Deste modo, sugerimos a ementa e bibliografia a seguir: Ementa: O uso social
249 da linguagem. Linguagem, discurso e interação. Critérios de textualização. Práticas de leitura e
250 de produção oral e escrita de gêneros textuais acadêmicos. Referências Básicas: [1] KOCH,
251 Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo:
252 Contexto, 2006. _____. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto,
253 2010. [2] MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão.
254 São Paulo: Parábola Editorial, 2008. [3] MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela
255 Rabuske. Produção textual na universidade. Parábola Editorial, 2010. Referências
256 Complementares: [1] BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37. ed. revista,
257 ampliada e atualizada, conforme o novo Acordo Ortográfico, Rio de Janeiro: Nova Fronteira,
258 2009. [2] DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora
259 (Orgs.) Gêneros textuais & ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. [3] LAKATOS, Eva
260 Maria. MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimento
261 básico, pesquisa bibliográfica, projetos, relatórios, publicações e trabalhos científicos. São Paulo:
262 Atlas, 2012. [4] MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos,
263 resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2013. Concluída a pauta, o Presidente, professor
264 **Ricardo Paulo Fonseca Melo** agradece a presença de todos e declara encerrada a reunião. E eu,
265 **Maria Jucione da Silva Nasser**, Secretária Executiva, lavro a presente ata, que dato e assino,
266 após ser lida, aprovada e assinada pelo Presidente dessa Reunião, o professor **Ricardo Paulo**
267 **Fonseca Melo** e os demais conselheiros do Conselho de Centro no Centro Multidisciplinar de
268 Pau dos Ferros da UFERSA. xxx
269 **Presidente** Ricardo Paulo Fonseca Melo _____
270 **Coordenadores de Curso:** Ádller de Oliveira Guimarães _____
271 Alex Pinheiro Feitosa _____
272 Francisco Carlos Gurgel da Silva Segundo _____
273 Sanderlir Silva Dias _____
274 Wesley de Oliveira Santos _____
275 **Representantes Docentes:** DCSAH - Paulo Gustavo da Silva _____
276 DECEN - Shirlene Kelly Santos Carmo _____
277 DETEC - Ernano Arrais Júnior _____
278 **Representante Técnico-administrativa e Secretária Executiva:** xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
279 Maria Jucione da Silva Nasser _____
280 Pau dos Ferros-RN, sexta-feira, trinta e um de janeiro de dois mil e dezenove (31.01.2019). xxxx